

ROBERTO MACEDO

Você pode ajudar

Nesse caso da inflação, como em muitos outros, estamos muito e mal acostumados a querer que o governo resolva tudo. Isso é parte da nossa cultura, que remonta às nossas origens ibéricas e à tradição de colônia, de governos centrais ou de outra forma essencialmente autoritários. Esse tipo de governo revela-se particularmente ineficaz em administrar um país com as dimensões territoriais e demográficas do Brasil, muito amplo também na sua complexidade de culturas e etnias.

O leitor sabe quão difícil é chegar a um acordo numa reunião de condomínio. Imagine agora fazê-lo num conjunto residencial de 150 milhões de habitantes às voltas com problemas de escolher um síndico (o presidente), um conselho com poderes para ditar regras (o Congresso) e outros auxiliares na esfera estadual. E isso é feito por um processo eleitoral cheio de defeitos, como a diferente representatividade dos vários condôminos e onde não há o voto distrital, impedindo que as diferentes áreas do conjunto tenham representantes mais autênticos.

Deu no que deu. O condomínio Brasil é hoje uma enorme bagunça. Em particular, a manutenção está prejudicada, não há dinheiro para arranjar mais espaço nem serviço para as famílias que crescem, há áreas virando cortiços e favelas, estão aumentando os casos em que uns roubam os outros, as condições higiênicas estão ficando mais precárias e



Pelo voto se pode escolher quem tem um compromisso: administração responsável

por aí afora.

A inflação é um sintoma de tudo isso. Na sua essência, ela é o resultado de nossa incapacidade de organizar uma administração eficaz para o condomínio e de emitir uma moeda decente, problemas que os países desenvolvidos superaram há décadas.

É dessa percepção que vem a idéia de reestruturar o papel do Estado, ou de definir um novo regulamento para o condomínio, concentrando sua administração em atividades nas quais possa ter um desempenho mais satisfatório, como nas áreas de educação, saúde e segurança, na emissão de uma boa moeda, na política externa e outros que tais.

Deve ficar claro que, se o Plano Real der certo, no horizonte que hoje se contempla, que é o da sucessão do síndico, estaremos ainda apenas no início do processo de arrumar toda a bagunça.

Nesse horizonte, a questão fundamental é a inflação, que tumultuava toda a vida do condomínio e impedia até mesmo que se definisse claramente o que fazer, pois ninguém conseguia perceber o valor das melhorias necessárias, nem se podia garantir o seu preço, nem calcular se valia a pena realizá-las. E se o governo quiser de fato conter a inflação, a questão essencial é disciplina fiscal e monetária na gestão do condomínio, pois, do contrário, a moeda que circula dentro dele voltará a ser um papel fajuto, típico de estágios primários de organização social e política.

Supondo que o governo vá de fato seguir o caminho correto,

você também pode ajudar. Em lugar de ficar só *metendo o pau* nos desperdícios do governo, trate de colaborar pesquisando preços e disciplinando o próprio orçamento. Com essa bagunça da inflação e da qual ainda há enormes resquícios, os preços dos produtos e serviços estão com disparidades muito grandes. Você poderá perceber isso se andar pelas lojas, supermercados e shopping centers, ou mesmo por telefone e pelos jornais.

Com a inflação alta era muito difícil fazer uma pesquisa de preços e freqüentemente ela não valia a pena, pela ausência de benefícios que compensassem o que custava em termos de tempo perdido e de outros custos envolvidos no processo de pesquisar. Se numa loja você encontrava um preço maior do que na anteriormente visitada, ao voltar a esta, um ou dois dias depois, freqüentemente o preço já tinha aumentado.

Agora é diferente. Com a estabilidade de preços continua ha-

vendo um custo de pesquisar, mas os benefícios aumentam. Agora você pode voltar atrás e aproveitar a diferença encontrada. Às vezes, pode até valer a pena ir em frente e continuar pesquisando.

O empenho de todos nós em segurar a inflação é importante. Os empresários, aqui como em qualquer país do mundo, vão sempre buscar as oportunidades de manter o lucro e de lucrar mais. Se remarcarem os preços para cima e continuarem vendendo, vão prosseguir nesse processo. Cabe ao governo o papel de cercar os preços pelo lado fiscal e monetário, deixando de injetar na economia a dinheirama que abre espaço para remarcas e sanciona os preços mais altos. Se o governo fizer isso, em algum momento a inflação vai parar, pois não haverá oxigênio para ela respirar. Mas isso pode demorar e você pode ajudar a antecipar esse momento procurando os preços mais baratos e privilegiando os empresários que preferem auferir seu lucro com menor margem e maior volume.

Enfim, desde que o governo faça a parte dele, sua ajuda será muito importante. Mas se o governo relaxar na área fiscal e monetária, aí o seu esforço de pesquisar será inútil, porque com mais dinheiro na praça haverá espaço para os preços crescerem. Ainda assim você pode ajudar. Está na hora de eleger o síndico e o conselho. Pelo voto, você pode escolher quem tenha o compromisso de uma administração responsável e deixar de lado aqueles que não se dispõem a realizá-la.

■ Roberto Macedo é professor da FEA-USP e da Universidade Mackenzie e pesquisador da Fipe e do Instituto Fernand Braudel, ligado à Faap

